



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Tarciana Cardoso de Sousa¹, Edmilson Jose dos Santos Junior², Marcelo Jeferson Martins
Alencar³, Marcus Vinicius de Oliveira Brasil⁴

¹Universidade Federal do Cariri (UFCA), estudante no Mestrado Acadêmico em
Administração.

tarciana.sousa@aluno.ufca.edu.br

²Universidade Federal do Cariri (UFCA), estudante no Mestrado Acadêmico em
Administração

edmilson.junior@aluno.ufca.edu.br

³Universidade Federal do Cariri (UFCA), estudante no Mestrado Acadêmico em
Administração

marcelio.jeferson@aluno.ufca.edu.br

Dr. Marcus Vinicius de Oliveira Brasil⁴

⁴Universidade Federal do Cariri (UFCA), Professor no Mestrado Acadêmico em
Administração

marcus.brasil@ufca.br

GT 1 - A COP 30 e os Estudos sobre Gênero, LGBTQIA+ e Povos Originários sob o enfoque ambiental

RESUMO

O empreendedorismo feminino exerce um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, ao promover inovação, geração de empregos e crescimento econômico. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil demográfico das mulheres empreendedoras no estado do Ceará em 2023. Aplicou-se uma abordagem mista, com base em dados quantitativos e qualitativos, com uso da pesquisa documental, com dados extraídos de fontes oficiais, como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). Os resultados indicam predominância de atuação nos setores de serviços, seguido pelo comércio, indústria e agricultura. A concentração no setor de serviços deve-se à flexibilidade e menores barreiras de entrada, enquanto a baixa presença feminina na indústria e agricultura reflete desafios estruturais. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda existem obstáculos como a informalidade, acesso restrito a crédito e a limitada inserção em setores inovadores.

1

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Perfil demográfico. Setor de atuação. Ceará.

Destaques (highlights):

- Analisa o perfil demográfico das empreendedoras no Ceará.
- Utiliza abordagem mista com dados de fontes secundárias oficiais.
- Constata forte presença feminina nos setores de serviços e comércio.
- Identifica barreiras estruturais na indústria e agricultura.
- Aponta informalidade e restrições de crédito como desafios persistentes.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino desempenha um papel distinto no crescimento e desenvolvimento socioeconômico no Brasil e no mundo, quando, ao iniciar e administrar negócios, as mulheres criam empregos, estimulam a inovação e impulsionam a atividade econômica em todos os setores (GEM, 2024). Em relatório publicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), divulga que se atingiu o recorde de mulheres proprietárias de negócios (10.344.858), em comparativo, os homens donos de negócios representaram 19.690.60. Desses números, o estado do Ceará retrata 4,3% do todo de mulheres donas de negócios (Sebrae, 2022).

Um panorama particularizado ao território brasileiro apresenta, através do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMPE) (2024), que, no Brasil há cerca de 21,8 milhões de empresas ativas e, em novembro de 2024, 330 mil empresas foram abertas. O Portal do Sebrae (2024) declara que, nos últimos 5 anos, foram atendidas 3.811.892 Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJ) cujas sócias e proprietárias ativas eram mulheres.

Consoante ao relatório 2023-2024 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), apresenta-se um panorama sobre *startups* e negócios gerenciados por mulheres, que operem há mais de três anos e meio. O documento fornece informações sobre motivações, percepções e intenções femininas nos negócios, tendências demográficas, taxas de propriedade do negócio, em dezenas de países. Tal levantamento culmina na compreensão do impacto da

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

atividade empreendedora na economia de mercado e nas comunidades nas quais os negócios estão em atividade (GEM, 2024).

A justificativa desta pesquisa está fincada na simbiose entre necessidade de compreensão particularizada de um perfil demográfico feminino no empreendedorismo e lacuna apontada por Trevisan et al. (2024) que recomendam investigar as carreiras de mulheres empreendedoras que optaram por diferentes modelos de negócios, têm diferentes formações educacionais e familiares ou possuem negócios com características distintas, como número de funcionários, abrangência regional e área de atuação.

Destarte, ao considerar o caráter multifacetado da economia, das potencialidades - exploradas e inexploradas - do solo brasileiro, bem como da importância das mulheres no cenário econômico formal e informal através do empreendedorismo, a questão que norteia esta pesquisa é: qual o perfil demográfico de mulheres empreendedoras no estado do Ceará? De tal forma, este artigo tem como objetivo geral analisar o perfil demográfico das mulheres empreendedoras residentes no estado do Ceará em 2023.

METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva e faz a análise documental dos indicadores do empreendedorismo feminino no Ceará. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental baseia-se em fontes primárias – como relatórios institucionais e bancos de dados –, capazes de revelar traços empíricos de dinâmicas sociais.

Os dados foram obtidos de fontes oficiais, como os relatórios do Sebrae, IBGE e GEM (2023). As informações foram organizadas e representadas por meio de gráficos, os quais permitem visualizar a distribuição das empreendedoras por setor econômico e subsetores, a evolução do número de negócios femininos ao longo do tempo, a taxa de formalização via MEI e CNPJ, bem como o nível de escolaridade e a faixa de renda das empreendedoras.

A sistematização seguiu as etapas propostas por Cellard (2008): seleção de documentos relevantes, categorização temática, análise crítica e alinhamento com os objetivos

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





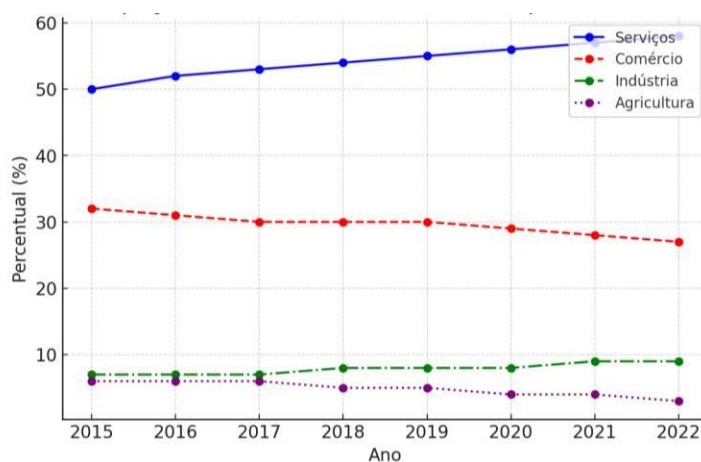
e o referencial teórico. Dessa forma, a metodologia assegura uma compreensão analítica e multifacetada do empreendedorismo feminino no contexto cearense.

Para Bauer e Gaskell (2002) e Creswell (2014) faz-se necessário ampliar a profundidade interpretativa dos fenômenos estudados, sendo assim, foi fundamental para identificar padrões e tendências na demografia do empreendedorismo feminino, no sentido de interpretar os desafios e oportunidades que moldam a participação das mulheres no mercado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O crescimento do empreendedorismo feminino no Ceará nas últimas décadas reflete uma transformação social e econômica, impulsionada pelo acesso à educação, políticas públicas de incentivo e maior inserção das mulheres no mercado de trabalho. Não obstante persistam desafios, a participação feminina nos diversos setores econômicos tem avançado, especialmente quanto à formalização dos negócios e às barreiras estruturais. O gráfico 1 ilustra a evolução da presença feminina nos principais setores do empreendedorismo entre 2015 e 2023, destacando a predominância do setor de serviços, seguido pelo comércio, indústria e agricultura.

Gráfico 1 - Evolução da participação feminina nos setores de empreendedorismo (2015 - 2023)



Fonte: SEBRAE; IBGE; GEM (2023).



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Observa-se que o setor de serviços concentra a maior parte das empreendedoras ao longo do período analisado, representando mais de 50% da participação feminina e apresentando uma trajetória de crescimento gradual. O setor de comércio, embora ocupe a segunda posição em termos de representatividade, apresenta uma leve tendência de retração, passando de aproximadamente 30% em 2015 para um percentual inferior em 2023. Tal queda pode estar relacionada a fatores como o acirramento da concorrência e a instabilidade do ambiente econômico. Já os setores da indústria e da agricultura registram participação significativamente menor e relativamente estável, com a indústria oscilando entre 5% e 7% e a agricultura mantendo-se abaixo de 5%, além de indicar uma leve tendência de queda nos últimos anos.

Esses dados evidenciam que as mulheres empreendedoras permanecem majoritariamente inseridas em setores com menores barreiras de entrada, enfrentando obstáculos estruturais que dificultam sua ampliação de atuação em áreas como a indústria e a agricultura.

O crescimento observado no setor de serviços está em consonância com tendências globais, especialmente em segmentos como educação, saúde, estética e alimentação (Sebrae, 2023), que historicamente oferecem maior acessibilidade e compatibilidade com as múltiplas jornadas femininas. Em contrapartida, a redução da participação no comércio pode refletir os desafios impostos por um cenário econômico adverso, enquanto a baixa representatividade nos setores industrial e agrícola reforça barreiras históricas, tais como as restrições ao acesso a crédito e a sub-representação feminina em posições de liderança (Diniz, 2018; Lima, 2020).

Nesse sentido, Welter et al. (2017) ressaltam que o empreendedorismo feminino é fortemente influenciado por elementos institucionais e culturais, o que torna imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam o crescimento sustentável desses empreendimentos. De maneira convergente, Brush, De Bruin e Welter (2009) argumentam que o contexto social e econômico exerce influência direta sobre as decisões das mulheres empreendedoras, impactando não apenas suas estratégias de gestão, mas também a escolha dos setores em que decidem atuar.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





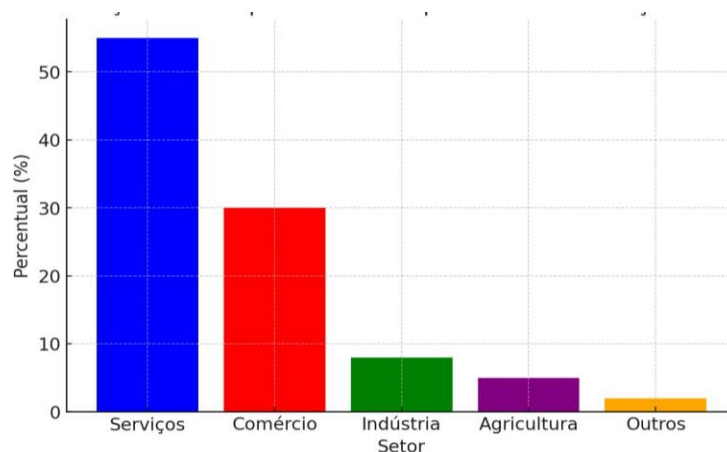
XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das mulheres empreendedoras no estado do Ceará, no ano de 2023, evidenciando o predomínio do setor de serviços. Tal configuração está associada às facilidades de entrada nesse segmento, como o menor capital inicial necessário e a maior flexibilidade de horários, características valorizadas por mulheres que frequentemente conciliam o exercício do empreendedorismo com outras responsabilidades sociais e familiares (Hisrich, Peters e Shepherd, 2017). Apesar dos avanços observados, persistem desafios relevantes no que tange ao acesso a financiamento, qualificação profissional e integração a redes de apoio, elementos considerados essenciais para a consolidação e expansão dos negócios liderados por mulheres (Minniti e Naudé, 2010).

Gráfico 2 - Distribuição das empreendedoras por setor de atuação no Ceará (2023)



Fonte: SEBRAE; IBGE; GEM (2023).

O gráfico acima apresenta a distribuição das mulheres empreendedoras nos distintos setores da economia cearense no ano de 2023, com destaque para o setor de serviços, que concentra mais da metade do total de empreendedoras. Tal predominância pode ser atribuída às características inerentes ao setor, como maior flexibilidade operacional, menor exigência de capital inicial e presença significativa de oportunidades em áreas como alimentação, estética, educação e saúde.

O comércio aparece como o segundo setor em participação feminina, com aproximadamente 30%, embora enfrente desafios decorrentes de oscilações econômicas, instabilidade no consumo e concorrência acirrada, especialmente no varejo. Em contrapartida, os setores da indústria e da agricultura apresentam níveis reduzidos de participação feminina.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Essa sub-representação reflete obstáculos estruturais, como o acesso restrito a crédito produtivo, a escassa inserção das mulheres em atividades técnicas e a persistente predominância masculina, sobretudo no espaço rural. A categoria “Outros” abrange setores economicamente menos expressivos ou que não se enquadram nas classificações principais.

A concentração feminina no setor de serviços encontra respaldo em fatores estruturais e socioculturais que moldam o comportamento empreendedor das mulheres. Em especial, esse segmento apresenta menores barreiras de entrada e maior compatibilidade com as exigências da esfera doméstica, frequentemente assumidas pelas mulheres (Minniti e Naudé, 2010). Além disso, conforme argumentam Brush,

De Bruin e Welter (2009), o empreendedorismo feminino é diretamente influenciado por variáveis institucionais e sociais, tornando-se imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que ampliem e diversifiquem a presença das mulheres em distintos setores da economia.

Welter et al. (2017) também destacam que a baixa participação feminina em setores como indústria e agricultura decorre da escassez de oportunidades de financiamento, da ausência de redes de apoio estruturadas e da carência de capacitação técnica específica, o que reforça a urgência de iniciativas de incentivo direcionadas.

Nesse sentido, os dados apresentados reforçam a necessidade de estratégias que não apenas fortaleçam a atuação das mulheres nos setores em que já possuem maior presença, mas que também promovam sua inserção em segmentos historicamente menos explorados. A promoção da equidade de gênero no campo do empreendedorismo requer, portanto, o fortalecimento de ações voltadas à sustentabilidade dos negócios femininos, à diversificação setorial e ao enfrentamento das desigualdades estruturais que ainda limitam o potencial de crescimento das empreendedoras no Ceará. O gráfico 3, a seguir, aprofunda essa análise ao detalhar a distribuição das mulheres empreendedoras nos subsetores do setor de serviços no estado em 2023.

Gráfico 3 - Subsetor de serviço das empreendedoras no Ceará (2023)

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

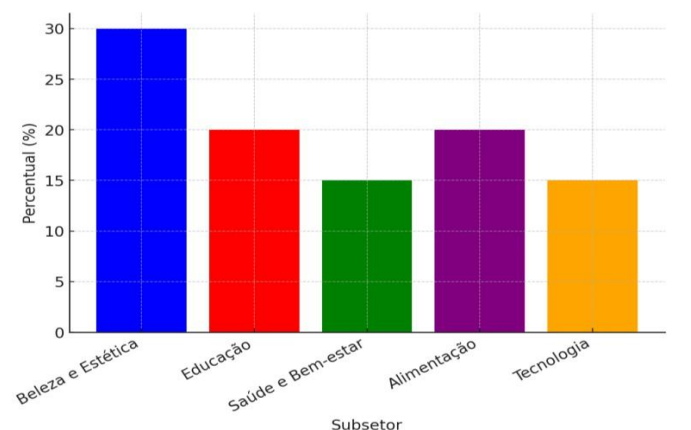




XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



Fonte: SEBRAE; IBGE; GEM (2023).

O gráfico 3 apresenta a distribuição das mulheres empreendedoras nos distintos subsetores do setor de serviços no estado do Ceará, no ano de 2023. Observa-se que o segmento de Beleza e Estética lidera em participação, reunindo aproximadamente 30% das empreendedoras. Essa expressiva presença reflete tanto a elevada demanda por serviços de cuidados pessoais quanto o papel desse setor como uma via de acesso à autonomia financeira para muitas mulheres.

Em seguida, os subsectores de Educação e Alimentação concentram cerca de 20% das empreendedoras cada, evidenciando duas dinâmicas complementares: de um lado, a valorização da formação profissional e do ensino especializado; de outro, a força dos pequenos negócios voltados à alimentação, frequentemente ligados à informalidade, ao consumo local e à atuação familiar. Esses dados ilustram a multiplicidade de estratégias adotadas por mulheres no campo do empreendedorismo de serviços.

Outros setores, como Saúde e Bem-estar e Tecnologia, apresentam participação mais modesta, em torno de 15%. O primeiro demonstra uma crescente atenção com a qualidade de vida e o cuidado integral, ao passo que o segundo ainda revela uma inserção tímida de empreendedoras, apesar de seu reconhecido potencial de expansão no cenário nacional. A concentração feminina nos setores de Estética e Alimentação, por sua vez, corrobora a segmentação de gênero no campo do empreendedorismo, com predominância em áreas caracterizadas por menor complexidade técnica e maiores facilidades de ingresso (Minniti & Naudé, 2010).

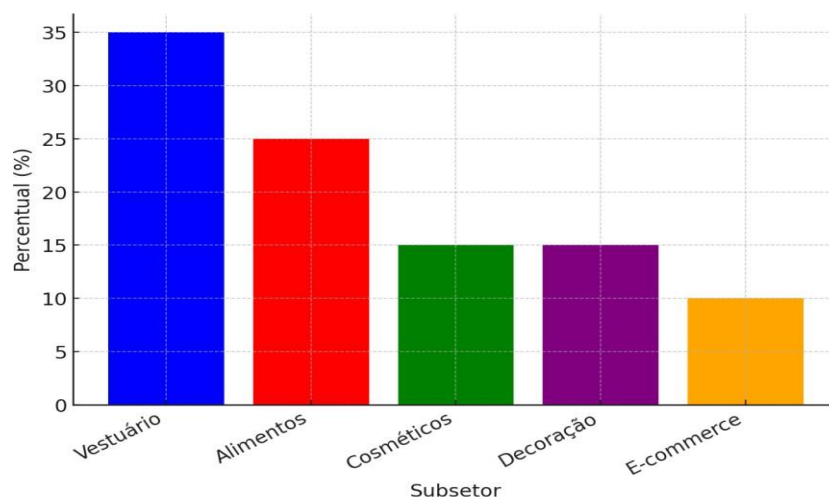


Segundo Brush, De Bruin e Welter (2009), esse padrão está intrinsecamente relacionado à busca por flexibilidade e à necessidade de compatibilização entre as atividades profissionais e as responsabilidades domésticas, historicamente atribuídas às mulheres. A forte atuação no setor educacional também merece atenção, visto que este é tradicionalmente associado à presença feminina e guarda relação direta com o chamado empreendedorismo social.

A reduzida participação no setor de tecnologia reforça os limites enfrentados por mulheres em áreas marcadamente masculinas. Conforme aponta Ahl (2006), fatores como acesso restrito a capital, redes de contato limitadas e desigualdade de oportunidades continuam a restringir a expansão das mulheres em segmentos inovadores e de maior valor agregado.

Em síntese, os dados apresentados revelam que o empreendedorismo feminino no Ceará, em sua expressão setorial, é atravessado por condicionantes históricos, culturais e estruturais. Embora os setores mais acessíveis tenham permitido o ingresso de um número significativo de mulheres no mercado, persistem entraves que dificultam sua diversificação e ascensão em áreas com maior potencial de crescimento e inovação. O gráfico 4, a seguir, aprofunda essa análise ao apresentar os subsetores do comércio cearense liderados por mulheres no ano de 2023.

Gráfico 4 - Subsetor de comércio das empreendedoras no Ceará (2023)



Fonte: SEBRAE; IBGE; GEM (2023).



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

O gráfico 4 apresenta a distribuição das mulheres empreendedoras nos distintos subsetores do comércio no estado do Ceará, no ano de 2023. O segmento de vestuário destaca-se como o mais representativo, concentrando aproximadamente 35% das empreendedoras. Essa predominância revela a atratividade do setor, fortemente associada à baixa exigência de investimento inicial, à elevada rotatividade de produtos e ao fácil acesso aos canais de comercialização, sobretudo em contextos marcados pela informalidade e pela inserção autônoma no mercado.

Em seguida, observa-se que o setor alimentício abrange cerca de 25% da participação feminina, evidenciando sua relevância como alternativa de geração de renda, especialmente em cenários de vulnerabilidade econômica. Os subsetores de cosméticos e decoração, com percentuais semelhantes em torno de 15% cada, demonstram a expressiva atuação de mulheres em atividades comerciais que oferecem autonomia, flexibilidade de horários e possibilidade de articulação com outras responsabilidades, como o trabalho doméstico e o cuidado familiar. Já o e-commerce, apesar de representar apenas cerca de 10% da amostra, apresenta sinais de expansão, ainda que sua consolidação seja limitada por obstáculos relacionados à digitalização dos negócios, acesso a tecnologias e qualificação técnica.

Esse panorama está em consonância com os estudos sobre empreendedorismo feminino, que apontam a predominância de mulheres em setores caracterizados por estruturas de entrada mais flexíveis e menor capital de risco (Minniti & Naudé, 2010). Marlow e McAdam (2013) observam que, frequentemente, a escolha setorial está condicionada à possibilidade de conciliar a atividade produtiva com as responsabilidades atribuídas socialmente às mulheres.

Em contrapartida, a reduzida inserção no comércio digital evidencia as dificuldades enfrentadas por mulheres em ambientes empreendedores tecnologicamente intensivos. Conforme argumenta Ahl (2006), as empreendedoras enfrentam desafios significativos quanto ao acesso a capital, redes de apoio, infraestrutura e oportunidades de inovação, o que limita sua presença em segmentos com maior potencial de crescimento e sofisticação tecnológica.

Nesse sentido, os dados analisados revelam uma concentração do empreendedorismo feminino cearense em setores tradicionalmente associados ao consumo imediato e à informalidade, o que, embora facilite o ingresso das mulheres no mercado, pode restringir a sustentabilidade e o desenvolvimento dos empreendimentos no médio e longo prazo.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de analisar o perfil demográfico das mulheres empreendedoras no Ceará foi alcançado, com a identificação de características sociodemográficas, mapeamento dos setores com maior presença feminina e exame da formalização dos empreendimentos. Os resultados mostram crescimento do empreendedorismo feminino no estado, com forte concentração no setor de serviços, que abrange mais de 50% das empreendedoras, especialmente nos segmentos de beleza, educação e alimentação. O comércio ocupa o segundo lugar, com foco em vestuário e alimentos, embora apresente leve queda, possivelmente por fatores econômicos e concorrência elevada.

Indústria e agricultura seguem com baixa participação feminina, refletindo barreiras históricas, como acesso restrito a crédito e baixa presença em cargos técnicos e de gestão. E-commerce e tecnologia, embora promissores, ainda enfrentam baixa adesão, sugerindo desafios ligados à qualificação digital e acesso a recursos. Tais dados reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem a formalização, o acesso a crédito e a qualificação das empreendedoras. Estratégias como redes de mentoria e programas de capacitação são essenciais para diversificar os negócios liderados por mulheres e reduzir desigualdades no empreendedorismo feminino cearense.

Tais evidências reforçam a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que visem à promoção da capacitação digital, à ampliação do acesso ao crédito produtivo e ao estímulo à formalização das atividades empreendedoras femininas. Além disso, o fortalecimento de redes de apoio, a criação de programas de mentoria e a oferta de capacitações técnicas específicas configuram-se como estratégias essenciais para ampliar a equidade de oportunidades e fomentar o crescimento qualificado dos negócios liderados por mulheres no Ceará.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

REFERÊNCIAS

BRUSH, Candida G.; DE BRUIN, Anne; WELTER, Friederike. A gender-aware framework for women's entrepreneurship. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 1, n. 1, p. 8-24, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/235302742>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316. Empreendedorismo Feminino – SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FABRÍCIO, Joiceli dos Santos; VIZEU, Fabio Vizeua. Por uma ressignificação do empreendedorismo feminino a partir de três visões filosóficas sobre o gênero e poder. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, v. 13, n. 3, e2347, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2347>. Acesso em: 23 jan. 2025.

FABRÍCIO, J. dos S.; VIZEU, F.; PEREIRA, J. A. Empreendedorismo feminino sob três epistemologias distintas: revisão sistemática qualitativa da literatura. *Revista de Administração Sociedade e Inovação*, v. 10, n. 3, p. 40–67, 2024.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Women's entrepreneurship report: reshaping economies and communities. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/202324-womens-entrepreneurship-report-reshaping-economies-and-communities-2>. Acesso em: 19 dez. 2024.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. *Empreendedorismo*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. *Psicologia em Estudo*, v. 10, p. 373-382, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300005>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MINNITI, Maria; NAUDÉ, Wim. What do we know about the patterns and determinants of female entrepreneurship across countries? *European Journal of Development Research*, v. 22, p. 277-293, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27124707>. Acesso em: 20 fev. 2025.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Painéis do Mapa de Empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 19 dez. 2024.

TREVISAN, Laís Vieira; BANDEIRA, Patrícia Böck; SILVA, Eliane Alves da; SCHEFFER, Angela Beatriz Busato. Carreiras de mulheres empreendedoras à luz de uma perspectiva de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

